

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

RAYANNE GOMES DA SILVA

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA: uma
revisão integrativa**

Cuité – PB

2018

RAYANNE GOMES DA SILVA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em revisão bibliográfica.

Orientadora: Prof. Dra. Izayana Pereira Feitosa

Cuité – PB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

S586f Silva, Rayanne Gomes da.

Formação profissional do nutricionista: uma revisão integrativa. / Rayanne Gomes da Silva. – Cuité: CES, 2018.

57 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Nutrição) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Izayana Pereira Feitosa.

1. Nutrição. 2. Graduação; Profissional. 3. Revisão Integrativa. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 612.39:37

RAYANNE GOMES DA SILVA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NUTRIÇÃO: uma revisão integrativa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em revisão bibliográfica.

Orientadora: Prof. Dra. Izayana Pereira Feitosa

Aprovado em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Izayana Pereira Feitosa
Universidade Federal de Campina Grande
Orientador

Profa. Dra. Deborah Dornellas Ramos
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador Interno

Prof. Dr. José Justino Filho
Universidade Federal de Campina Grande
Examinador Interno

Cuité/PB

2018

Aquele cujo me permitiu ser o que sou, meu **Deus**, agradeço por me conceder sabedoria, força e dedicação para enfrentar todas as dificuldades encontradas nessa caminhada.

Aos meus tão amados e queridos pais, **Rogério Francisco da Silva e Risalva Gomes da Silva**, por se doarem e me proporcionarem o que não tiveram oportunidade de vivenciar.

Aos meus amados anjos em forma de irmãos, **Rhuann José Gomes da Silva e Renan Gomes da Silva**, que mesmo sem saber me proporcionavam calma e força. Essa conquista é principalmente de vocês!

Dedico

AGRADECIMENTOS

À meu papai do céu, Deus, e seu filho Jesus Cristo meu refúgio, sem a fé que tenho em ti não teria superado todas as dificuldades enfrentadas nessa caminhada. Obrigada meu senhor por me fazer superar meus medos e conquistar novos horizontes. És minha fortaleza, minha razão de viver. Agradeço pelo dom da vida e por tudo que me ofereceste nela.

À minha rainha, jóia rara, grande companheira, minha MAINHA Risalva Gomes Da Silva, obrigada por sua disponibilidade a todo o momento, pelos cuidados e carinhos, principalmente por se fazer presente mesmo estando a quilômetros de distância. Agradeço por ser tão guerreira e me proporcionar o melhor durante todo esse tempo. Te amo demais e sou muito grata a Deus por me permitir ter uma mãe tão maravilhosa como a senhora. Obrigada por tudo minha rainha, Eu te amo!

À meu querido e amado PAINHO, Rogério Francisco da Silva, obrigada por todo esforço realizado para que eu pudesse realizar meu sonho, és meu exemplo de determinação e garra, Jeová me abençoou ao me fazer tua filha. Obrigada por sempre me motiva e proporcionar abrigo. Eu amo você!

Aos meus anjos em forma de irmãos, meus pequenos e amados, Rhuann José Gomes da Silva e Renan Gomes da Silva, agradeço pelo enorme carinho que foi me dado por todo esse tempo, obrigada por me proporcionarem felicidade e amor, a irmã ama vocês.

À minha família, principalmente minha guerreira Maria José Gomes da Silva, por me proporcionar paz e pela disposição em me ajudar a qualquer hora, obrigada pelas orações e carinhos, és um ser de luz que Deus colocou na minha vida para me fazer enxergar que tudo tem seu lado bom, obrigada minha vó por ser tão guerreira e me ensinar ser um pouco do que eres. A meu avô, que mesmo com seu jeitinho “fechado” de ser estava sempre preocupado comigo, eu te amo Aldo Gomes da Silva. Minha velhinha Olidrina, obrigada bisavó por mesmo nem sempre se lembrando de mim, me oferecia abrigo e muito carinho. Obrigada meus primos e primas, principalmente tios e tias por sempre estarem do meu lado me ajudando em qualquer situação, eu são muito grata a vocês.

Às pessoas que infelizmente não puderam participar dessa caminha, mas que sempre me motivaram, minha Vó Maria do Carmo (*in memoriam*), Meu vó que me motivava a seguir meus sonhos e que sempre me fez ver o melhor das coisas Zé Manaia

(*in memoriam*), nossa promessa/nosso sonho, meu avô, foi realizada, obrigada! As minhas estrelinhas que estão sempre comigo, minhas pequeninas irmãs que moram com papai do céu, obrigada!

Aos meus amigos de longas datas que sempre estiveram do meu lado e me ajudaram a ser mais forte, sempre com palavras e carinhos disponíveis, meu muito obrigada Mônica Barros e Gabriel Sátiro, Deus me abençoou com o companheirismo de vocês, sou muito grata a ele e a vocês por isso. Tudo seria bem mais difícil sem a presença de vocês ao meu lado, obrigada por sempre estarem comigo independente dos momentos, sejam eles de aflições ou de felicidades.

À meu grupo lindo e amado OS SOBREVIVENTES, vocês foram minha família fora de casa, meu carinho por vocês é sem tamanho, tenho muito orgulho de ter vocês em minha vida. Deus sabe o que faz e me juntou a vocês para que minha caminhada fosse mais leve e alegre, eu amo todos vocês.

Aos colegas que fiz em Cuité, agradeço a todos vocês pelos momentos inesquecíveis que vivemos gratidão por tudo. Principalmente a minha companheira de todos os momentos, a amiga que Cuité me presenteou, Leila Dias, obrigada por todos os momentos que me proporcionaste, me ensinaste a enxergar a vida sempre com pensamento positivo, eu admiro muito seu jeito e agradeço a Deus por ter vivido esses anos ao seu lado.

À minha querida professora Izayana Feitosa, minha orientadora. Obrigada por me ensinar tanto, pelos estímulos, palavras de carinho e força. És um ser tão abençoado que passa calma e beleza (interior e exterior), minha gratidão por tudo que fizeste, pela atenção dada e principalmente pelo carinho que oferecete. Agradeço pela honra que me deste ao aceitar ser minha orientadora.

À minha banca examinadora, Deborah Dornellas e José Justino filho, minha gratidão pela disponibilidade em participar desse trabalho e realização de um sonho. Que Deus abençoe ainda mais vocês, meu muito obrigada!

A Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité e a cidade de Cuité, assim como todos aqueles que me ajudaram a realizar esse sonho.

Eternamente agradecida a todos vocês!

“Quando pensares em desistir, lembra-te que não estás sozinho. Lembra-te do esforço que fizeste para chegar onde chegaste. Quando pensares em desistir, olha para o lado que realmente importa, o lado de dentro, e então pergunta-te qual é a tua razão maior, o teu porquê, o motivo que fará mais forte e mais capaz do que qualquer “porém”. Do que qualquer mágoa. E vai”.

Ana Paula

RESUMO

SILVA, R. G. **Formação profissional do nutricionista: uma revisão integrativa.** 2018. f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.

O presente estudo objetivou realizar um levantamento na literatura acerca da formação profissional do nutricionista. Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como instrumento artigos científicos publicados nas bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre o período de 2008 a 2018. Tendo como questão de pesquisa “Como está ocorrendo a formação do nutricionista no Brasil segundo a literatura?”. Os resultados revelaram que o ano de 2012 teve o maior número de publicações acerca dessa temática (25%). Com relação aos tipos de estudos a Pesquisa descritiva predominou com percentual de (40%) dos artigos publicados. A revista que mais publicou sobre o tema da pesquisa foi a Revista de Nutrição com (33,333%). De acordo com as análises de dados, verificou-se que as *Diretrizes Curriculares Nacionais* juntamente com a maior *Qualificação dos professores* de nutrição são os principais avanços na formação do nutricionista. Em relação às lacunas da formação profissional, foi possível verificar que, os *Desafios na participação de atividades complementares* para alunos, a *Sobrecarga dos docentes*, a *Visão limitada do Sistema Único de Saúde (SUS)*, a *Fragilidade na relação Teórico-prática* das disciplinas, o *Caráter Biologista do curso* são as limitações da graduação do nutricionista evidenciadas pela literatura. Os estudos sugerem que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de nutrição sejam revistos para proporcionar maior flexibilidade aos discente e docentes. Existe uma carência com relação a estudos que esclareçam as necessidades da formação em nutrição, assim como seus avanços e sugestões de melhoria.

DESCRITORES: Nutrição; Graduação; Profissional; Revisão Integrativa.

ABSTRACT

SILVA, R. G. **Professional training of nutritionists: an integrative review**. 2018. f. Course Completion Work (Graduation in Nutrition) - Federal University of Campina Grande, Cuité, 2018.

The present study aimed to carry out a survey in the literature on the professional training of nutritionists. It is an integrative review that uses as data base the data on the databases, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), electronic library of the free online library (SciELO) and without Portal Periodicals Coordination of Improvement of Personal Data of Higher Education Personnel (CAPES) between the period from 2008 to 2018. Having as a research question The results revealed that the year 2012 had the highest number of information about the same (25%). Regarding the types of studies published predominantly with 40% of published articles. One magazine that published more on the subject of the research was a Nutrition Review with (33.333%). According to the data specifications, evidenced by the National Curriculum Guidelines with a Higher Nutrition Qualification, are a highlight in the training of the nutritionist. When it is addressed to gaps, it is a support group for complementary activities of students, an Overload of Teachers, a Free Information Society (SUS), a Fragility in the Theoretical-practical relation of the disciplines, the Character Biologist of the course, are the undergraduate nutritionist restrictions. The studies suggest that the Pedagogical Projects of the Doctorate Courses are reviewed to facilitate the greater capacity for the students and teachers. There is a lack in relation to a study that clarifies how the needs of nutrition training, as well as its advances and suggestions for improvement.

DESCRIPTORS: Nutrition; University graduate; Professional; Integrative Review.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação.....	33
Gráfico 2: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa quanto às modalidades de estudo.....	34

LISTA DE SIGLAS

ABN – Associação Brasileira de Nutricionista

ASBRAN – Associação Brasileira de Nutrição

CAPES – Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CFN – Conselho Federal de Nutricionista

CNA – Comissão Nacional de Alimentação

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

EUA – Estados Unidos da America

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

IES – Instituição de Ensino Superior

INAN – Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição

ITA – Instituto de Tecnologia de Alimentação

LDB – Diretrizes de Bases da Educação Nacional

LILACS – Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MS – Ministério da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OMS – Organização Mundial de Saúde

PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PRONAN – Programa Nacional de Alimentação e Nutrição

SAPS – Serviço de Alimentação e Previdência Social

SBN – Sociedade Brasileira de Nutrição

SCIELO – Biblioteca SicientificElectronic Library Oline

STAN – Serviço Técnico de Alimentação Nacional

SUS – Sistema Único de Saúde

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do número de cursos de graduação em nutrição no Brasil.....	26
Tabela 2 - Distribuição do número de artigos encontrados e selecionados nas bases de dados LILACS, CAPES, biblioteca SciELO.....	31
TABELA 3 - Distribuição dos artigos quanto às revistas de publicações.....	35
TABELA 4 -Avanços na formação profissional do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.....	37
TABELA 5 -Limitações na formação do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.....	41
TABELA 6 - Propostas na melhoria da formação profissional do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. OBJETIVO	18
2.1. Objetivo geral:	18
2.2. Objetivos específicos:	18
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	19
3.1. Nutrição como ciência e profissão	19
3.2. Nutrição com ciência no Brasil	20
3.3. Nutrição como profissão no Brasil	21
3.4. Crescimento da graduação em nutrição no Brasil	25
3.5. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação nutrição	27
4. MÉTODO	29
4.1. Tipo de Estudo	29
4.2. Universo e Amostra	30
4.3. Procedimentos para a Coleta de Dados	31
4.4. Análise e apresentação dos dados	32
4.5. Aspectos éticos	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
5.1. CATEGORIA I: Avanços/potencialidade na formação profissional do nutricionista. 36	
5.2. CATEGORIA II: Limitações/dificuldades na formação acadêmica do nutricionista; 38	
5.3. CATEGORIA III: Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição.	46
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51

1. INTRODUÇÃO

O curso de nutrição surgiu em meio as guerra, após ser observado a melhora dos indivíduos por meio de cuidados com a alimentação. Os primeiros cursos oferecidos na área de alimentos eram de caráter técnico ou especialização para os cursos de medicina. Após alguns anos, sentiu-se a necessidade de tornar os cursos técnicos em graduação, visando formar um profissional especializado na área de alimentação e nutrição, dando origem aos nutricionistas. No Brasil, a graduação em nutrição teve diversas influências de outros países como, Estados Unidos da América e Argentina. Assim como vários outros cursos da área de saúde que surgiram naquela época, o curso de nutrição se baseou no Relatório Flexner, que prioriza o biologicismo, vendo o individual, o tratamento de doenças (PORTRONIERI et al, 2009).

De acordo com Negri et al (2017) os primeiros cursos de nutrição no Brasil foram de cunho técnico no final do século 30, no governo de Getúlio Vargas. No ano de 1962 os cursos técnicos foram substituídos pelo curso de nível superior, inicialmente se limitavam a seis cursos divididos entre quatro cidades são elas, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Bahia (VASCONCELOS; CALADO, 2011). Diante das necessidades de organizar o curso com carga horária adequada, possibilitando a formação profissional de maneira igualitária, assim como, extinguir cursos voltados a áreas específicas, surge em 2001 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de nutrição, na mesma é esclarecido e estabelecido por lei que o profissional nutricionista deve ter a formação generalista, humanista e crítica e estar capacitado a atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição sejam importantes para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida (LUZ et al, 2015).

De acordo com Veloso et al (2011), O número de cursos de nutrição no Brasil cresceu consideravelmente depois do surgimento das DCN de nutrição e de políticas públicas que facilitaram o acesso das pessoas à graduação. Tendo o setor privado o maior número de cursos oferecidos, mas o pior desempenho nas avaliações do ENADE, dessa forma surgiu a necessidade Do Ministério da Saúde (MS) se envolver para garantir uma formação de qualidade, atendendo aos critérios da DCN do curso, visto

que o mais importante é a qualidade do profissional. Junto ao crescimento do número de vagas de graduação em nutrição, surgem novas áreas de atuação do nutricionista, visando a participação do profissional em diversos espaços, não se limitando a áreas específicas.

As universidades têm o dever de assegurar a formação dos nutricionistas de acordo com o que é estabelecido por lei, para isso é necessário ter um corpo docente apto ao trabalho, visto que esses profissionais são um dos elementos centrais na formação do nutricionista. Dessa forma, a discussão do ensino na formação do nutricionista deve incluir questões como a formação docente. A estrutura física e oferecimento de atividades devem ser compatíveis ao número de discentes, visto que todos esses pontos tornam a formação do nutricionista mais qualificada (COSTA, 2009).

Atualmente, a profissão nutrição está em expansão, assim como, o número de vagas oferecidas nas faculdades. Diante disso, o presente estudo surgiu do interesse em saber como está sendo realizada a formação do nutricionista (quais potencialidades e problemáticas se destacam nessa graduação). Uma vez que, enquanto acadêmica do curso, observei lacunas em disciplinas e grandes dificuldades em relação a campos de estágios e participação de atividades extracurriculares. Essas deficiências enfrentadas, podem refletir de forma negativa na qualificação profissional, assim como, na assistência prestada aos indivíduos.

De acordo com o exposto, é esperado que o presente estudo contribua para um olhar mais atento de alunos e profissionais da nutrição sobre a formação acadêmica, bem como, o desenvolvimento de alternativas que possam proporcionar uma excelente formação aos estudantes do curso, resultando em profissionais preparados para atender as necessidades da população.

Perante o evidenciado, a questão norteadora da pesquisa foi: Qual o conhecimento presente na literatura a respeito da formação profissional do nutricionista? Este estudo buscou obter respostas para indagação sobre forma de revisão integrativa.

2. OBJETIVO

2.1.Objetivo geral:

Realizar um levantamento na literatura acerca da formação profissional do nutricionista.

2.2.Objetivos específicos:

- ✓ Conhecer avanços/ potencialidades da formação profissional do nutricionista evidenciados;
- ✓ Analisar limitações/dificuldades da formação acadêmica do nutricionista;
- ✓ Identificar as Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1. Nutrição como ciência e profissão

Ao procurar descrever a origem da nutrição como ciência, assim como, profissão, depara-se com diversas vertentes, diante disso, torna-se necessário destacar alguns acontecimentos marcantes. Na antiguidade, destaca-se o pensamento de Hipócrates (400 a.C.), o mesmo acreditava que os alimentos, ou seja, a prática dietética poderia ser o único remédio para males na saúde da população. No século 17, a nutrição tem destaque nos estudos sobre a cura do escorbuto (doença que acometia marinheiros da época, pelo baixo consumo de vitamina C, assim como nos efeitos no peso corporal. No século 18, as descobertas se relacionavam com os efeitos da alimentação no organismo, nessa época, é de grande importância destacar Lavoisier, conhecido como “PAI DA NUTRIÇÃO” por suas descobertas em relação a metabolismo energético dos alimentos e calorimetria. Posteriormente, o cientista Pasteur por suas descobertas na área de microbiologia, desenvolvendo a técnica de pasteurização dos alimentos e Harris e Benedict com estudo sobre a Taxa Metabólica Basal (TMB) (NEGRI; AMESTOY, 2017).

Com relação a profissão do nutricionista, os primeiros registros são de cursos básicos, inicialmente em 1670 no Centro de Classificação e Ocupações Técnicas das Irmãs da Ordem de Ursulinas no Canadá, e em Toronto com o surgimento do curso de Ensino de Economia Doméstica, no ano de 1867. Em 1902, surge o curso de nível Universitário, objetivando formar dietistas (futuramente nutricionistas). A primeira aparição de um profissional da nutrição foi na guerra de Criméia, responsável por organizar cozinhas funcionais, visando oferecer dietas para doentes em estado grave. Posteriormente, na União Soviética é criado o primeiro Instituto Científico objetivando os estudos de nutrição. Na conferência de São Francisco em 1945 são fundadas duas organizações de extrema importância mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO), no ano seguinte ocorreu a fundação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Com isso, surgiram programas ligados diretamente com estudos sobre alimentação, assim como debates relacionados ao tema, potencializando os cursos e principalmente o profissional nutricionista (PEREIRA; OLIVEIRA, 2012).

3.2. Nutrição como ciência no Brasil

O surgimento do tema nutrição como ciência está interligado com à disciplina complementar dos currículos de Medicina “HIGIENE ALIMENTAR”, fato esse ocorrido nos meados do século XIX. Logo em seguida, as pesquisas sobre alimentação e nutrientes cresceu de forma acelerada (VASCONCELOS; FILHO, 2011).

A origem do tema nutrição científica na América Latina teve forte influxo de Pedro Escudero, medico natural da Argentina, que averiguou e acompanhou os progressos da nutrição como ciência em diversos países, com ênfase nos Estados Unidos da América (EUA). Com todo conhecimento adquirido na ciência da nutrição, criou em 1926, O Instituto Nacional de nutrição, logo após, mais precisamente em 1933 a Escola Nacional de Dietistas e o curso de médicos “DIETÓLOGOS” na Universidade de Buenos Aires. Pedro Escudero disseminou o saber da nutrição científica por toda a América Latina, com o curso de Dietética, o mesmo concedia anualmente bolsas de estudos em todos os países latino-americanos (NEGRI; AMESTOY, 2017).

No Brasil, mais precisamente em São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Recife, destacavam-se no saber médico duas perspectivas distintas que contribuíram de forma grandiosa no campo da nutrição. Um grupo influenciado pelo saber de Escudero concentrava-se na nutrição visando a sociedade, focando em aspecto de produção, distribuição e consumo alimentar da população brasileira. O outro era formado na sua maioria sob influência das escolas americana e europeia, os mesmo se preocupavam com os aspectos clínicos-fisiológicos, com atuação que se voltava ao individual, o doente, a clínica, a fisiologia e o laboratório, ou seja, uma perspectiva voltada para biológica. A partir da década de 40, essas vertentes deram origem a Alimentação Coletiva e a Nutrição Clínica (Dietoterápica) respectivamente. Posteriormente, foram surgindo outras especializações como Nutrição em Saúde Pública, Nutrição Básica e Experimental (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

Diversos foram os médicos que se dedicaram a essa vertente voltada a nutrição. Entre esses precursores podem ser mencionados Annes Dias, Peregrino Júnior, Seabra Velloso, Silva Telles, José João Barbosa, Sylvio Soares Mendonça, Firmina Sabt’Anna, Lieselotte Hoeschl Ornellas, Josué de Castro e Salgado Filho. Ênfase maior para Josué de Castro, que ao decorrer de sua carreira, teve diversos livros publicados em todo o

mundo, participou de forma ativa em organismos internacionais dedicados à alimentação e esteve sempre à frente de iniciativas da política brasileira de alimentação no decorrer de 30 anos subsequentes. Entre seus trabalhos destaca-se “As Condições de Vida das Classes Operárias no Recife”, o mesmo foi considerado o primeiro inquérito dietético-nutricional do Brasil, motivando diversas pesquisas. Posteriormente surgem as primeiras escolas dietistas brasileiras (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

3.3. Nutrição como profissão no Brasil

Conforme Negri et al (2017), o surgimento dos primeiros cursos técnicos de nível médio para formação de nutricionistas-dietistas (base para os atuais cursos de graduação em nutrição) no Brasil, surge no final da década de 30, mais precisamente no ano de 1939, no contexto histórico do governo Getúlio Vargas, conhecido como Estado Novo. Período de modificação político-econômico e social, com fortalecimento de uma sociedade capitalista urbano-industrial. Nessa época, a alimentação era vista como coadjuvante para mais produtividade e renda. Visto que, o país passava por uma problemática alimentar, e a educação alimentar era encarada como mecanismo para libertação da sociedade humana de doenças e da fome. Dessa forma, o profissional da nutrição surge em um período de grandes expectativas para solução de problemas sociais voltados a alimentação e nutrição da população pobre brasileira.

O médico Geraldo de Paula Souza foi o precursor do primeiro curso de nutrição no Brasil, no Instituto de Higiene de São Paulo (Atual Universidade de São Paulo-USP), pelo decreto Estadual nº 10.617 de 24 de outubro de 1939. Curso de nível médio, que focou na alimentação e saúde pública, priorizando os aspectos biológicos. Teve início no ano de 1940, com um ano de duração em tempo integral, sendo ministrado em quatro períodos (CARVALHO; FAGNANI, 2014).

De acordo com Evangelista (2010), no mesmo período ressaltam-se eventos de magnífica importância. Em 1940, enfatiza-se a criação do Serviço de Alimentação e Previdência Social (SAPS), que se tornou um dos fundamentais centros de formação de recursos humanos na área, assim como, um dos principais campos de trabalho para os nutricionistas. O mesmo foi criado no contexto da Política trabalhista de Vargas pelo Decreto-Lei nº, 2.478, de 05/08/1940, marcando então de forma prática o início de uma

Política de alimentação e Nutrição. Entre suas competências, o SAPS fornecia refeições para trabalhadores e estudantes, com venda de alimentos a preços de custo. O serviço ofereceu diversos cursos na área de formação pessoal, como, Auxiliares de Alimentação, Nutrólogos, Nutricionistas, Profissionais de sala, copa e cozinha, entre outros.

Ainda na década de 40, na área científico-tecnológico e de composição dos profissionais da nutrição, deve-se ressaltar, a criação da Sociedade Brasileira de Nutrição (SBN) de traço técnico-científico e cultural; em 1944 a constituição da primeira revista brasileira voltada a esse campo inerente, dando início aos Arquivos Brasileiros de Nutrição, e no ano de 1949 a criação da Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN) (VASCONCELOS, FILHO 2011).

O esforço pelo reconhecimento do curso de nutrição (como nível superior) iniciou em 1952, com o encaminhamento de pedidos para o Ministério da Educação. Dessa forma, a nutrição como profissão a nível superior teve seu reconhecimento após dez anos das primeiras solicitações e vinte e três anos depois do surgimento dos primeiros cursos técnicos de nutricionistas- dietistas. Esse reconhecimento deu-se quando o então Conselho Federal de Educação (CFE), órgão do Ministério da Educação, enunciou o Parecer nº 265, de 19 de outubro de 1962. O mencionado parecer caracterizava os cursos de nutrição como nível superior, determinava o primeiro currículo mínimo e firmava a duração de três anos para a formação de nutricionistas no país. Ainda na década de cinquenta o Brasil adotou o título de Nutricionista para os formandos, abolindo a denominação anterior. (VASCONCELOS; CALADO, 2011).

Mediante o esforço pelo reconhecimento da profissão como nível superior, é de grande importância destacar a conduta exercida pela Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN). A ABN posteriormente denominada Associação Brasileira de Nutrição (ABRAN), instituída em 31 de agosto de 1949 no Rio de Janeiro (RJ), além da categoria técnico-científico-cultural e social, voltado à expansão de estudos e pesquisas no campo da nutrição, passou a ser a primeira entidade brasileira a evidenciar e a defender os interesses dos nutricionistas. Como consequência, no Brasil, 31 de agosto é comemorado o Dia do nutricionista. Vale destacar ainda, o papel desempenhado pelos seis primeiros cursos até então existentes no país localizados em São Paulo, Rio de

Janeiro, Bahia e Pernambuco (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NETRIÇÃO,2014; VASCONCELOS; CALADO,2011).

Segundo o Conselho Federal de Nutricionistas (2017), no ano de 1963, ano seguinte do conhecimento da nutrição como nível superior, foi apresentado o projeto de regulamentação da profissão a Câmara dos Deputados. A regulamentação do exercício do nutricionista teve seu desenredo quatro anos após sua apresentação a Câmara, dessa forma, em 24 de abril de 1967 ocorreu a promulgação da lei nº5.276 tornando regular o exercício e outras providencias.

No ano de 1967, durante o regime militar período caracterizado por mudanças em todo território brasileiro, principalmente no setor político e econômico, ocorreu de forma repentina o fechamento do SAPS, num instante que o padrão de relacionamento entre o estado e a sociedade alterou-se de forma drástica. Entre a década de 40 e 70, diversas instituições, foram criadas com objetivos similar do SAPS, de modo geral, os serviços tinham como atribuição estudar a situação nutricional, assim como, os hábitos alimentares da população. Nesse período, foram formados o Serviço Técnico de Alimentação Nacional (STAN), Instituto de Tecnologia Alimentar (ITA), Comissão Nacional de Alimentação (CNA) e o Instituto Nacional de Nutrição (EVANGELISTA, 2010).

A década de 70 foi de extrema importância na história da nutrição. O Ministério da Educação determinou que o curso de nutrição teria a partir do ano 1972, a duração de quatro anos, dividido em oito semestres (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS,2017).

Em 1972, a CNA é substituída por uma autarquia vinculada ao Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). Instaurando vários programas voltados a população fragilizada, em condição de insuficiência alimentar e grupos considerados de risco, além de trabalhadores de mercado formal. Em 1976, o INAN coordena a II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PRONAN). Nesse período, ocorre também a criação do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), surge então, um novo campo de atuação do nutricionista. Uma das diretrizes do PRONAN era a intensificar o processo de formação e capacitação dos recursos humanos

em nutrição. Nesse período, a expansão do curso ocorre de forma intensificada (LEMOS; MOREIRA, 2013).

De acordo com o CFN (2017), percebendo a necessidade de fiscalização no setor de atuação profissional, surge a necessidade de Conselhos específicos para o nutricionista, visto que o mesmo estava sendo ocupado por pessoas não habilitadas, em 1978, a Lei 6.583 é sancionada, por intermédio da Presidente da Federação Brasileira das Associações de nutricionistas, Maria José Machados Rodrigues. Dessa forma, são instituídos os Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas, os mesmos passam a ter um órgão específico. Logo após o decreto 84.444/80 normalizar essa Lei. Ainda no final dos anos 70, teve início o processo de criação das associações profissionais, que posteriormente deu origem aos Sindicatos de Nutricionistas.

Com o decorrer dos anos, surge a necessidade de mudança na regulamentação da atuação dos nutricionistas. Dessa forma, no II Encontro Nacional de Entidades da Nutrição, é aprovada a proposta de modificação da lei. Em 17 de setembro de 1991 a Lei nº8.234 é sancionada por Fernando Collor, e a legislação anterior é refogada (CONSELHO FEDERAL DOS NUTRICIONISTAS, 2017).

Segundo Calças (2016), no ano de 1996, foi instituída a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), originando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que asseguravam às universidades autonomia para elaborar os currículos dos cursos e programas, visto que o currículo mínimo não alcançava a qualidade desejada da formação. Seguidamente, no ano de 2001 o Conselho Federal de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição CNE/CES nº 5, de 7 de novembro.

É de enorme importância destacar que à divergência em relação à origem da nutrição como ciência, assim como da criação do primeiro curso de nutrição no Brasil. Alguns autores relatam como pioneiro da nutrição no país, o livro do Dr. Eduardo Magalhães “HIGIENE ALIMENTAR” (1908). Outros afirmam que a nutrição como ciência surgiu no Brasil pelos estudos do cientista Álvaro Osório Almeida em 1906. Porém é visto que há pesquisas anteriores, tais como o artigo “FARINHA DE MANDIOCA”, por exemplo, de Raimundo Nina Rodrigues (1887) que relatava o valor nutritivo da mandioca. Nota-se, portanto, que estudos de cunho nutricional são bem mais antigos. Em relação ao primeiro curso no Brasil, de acordo com o Decreto

Estadual nº10.033, 03 de março de 1939, o médico Francisco Pompêo do Amaral criou o primeiro curso de nutrição do Brasil, no instituto feminino, em São Paulo (CARVALHO; FAGNANI, 2014).

3.4.Crescimento da graduação em nutrição no Brasil

A expansão da formação em nutrição a partir da década de 70 foi tão intensa, que historicamente divide-se em fases. A primeira fase é entre os anos de 1975 a 1981, nesse período os cursos oferecidos passaram de 7 para 30. A segunda fase entre os anos 1985 e 2000, o processo de crescimento nos números de vagas para a formação do nutricionista na década de 90 se deu quase que unicamente no setor privado, no ano de 1996 já ultrapassava o setor público, com aproximadamente 23 cursos oferecidos. No ano de 2000, havia no Brasil 106 cursos de nutrição, 22 no setor público e 84 no privado. No entanto, em 2003 as instituições públicas passaram por uma significativa expansão com a implementação das DCN. Na atualidade, de forma mais precisa, no ano de 2015 o Brasil possuía 339 cursos de graduação, desses, 63 são públicas e 276 privados (Tabela 1) (VASCONCELOS; CALADO, 2011; CONSELHO FEDERAL DO NUTRICINISTA, 2017).

O setor público, pós-LDB cresceu em todo país, com destaque para o surgimento dos campus universitários de expansão, ou seja, para a criação de vagas voltadas as cidades do interior. No ano de 2009, havia cerca de 64 cursos distribuídos pelas cidades do interior do Brasil, as mesmas possuíam no ano já mencionado menos de 50 mil habitantes. Destaca-se a criação dos cursos, na cidade de Cuité, na Paraíba; na cidade de Mineiros, Goiás; na cidade de Santa Cruz, Rio Grande do Norte; nas cidades de Alegre e Santa Teresa, no Espírito Santo; nas cidades de Além Paraíba, Bom Despacho, Diamantina, Machado, Nanuque, Ouro Fino e São Lourenço, em Minas Gerais; nas cidades de Adamantina, Jaguariúna e Santa Fé do Sul, em São Paulo; e na cidade de Videira Santa Catarina (VASCONCELOS; FILHO, 2011).

Tabela 1. Distribuição do número de cursos de graduação em nutrição no Brasil.

ANO	CURSOS		
	TOTAL	PÚBLICAS	PRIVADAS
1975	7	7	-
1981	30	21	9
1996	45	22	23
2000	106	22	84
2015	339	63	276
2017	434	73	358

Fonte: ASBRAN e CFN

De acordo com as estatísticas do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), no final da década de 80, o país possuía um contingente de 11.898 nutricionistas no Brasil, com relação de aproximadamente um nutricionista para cada 11.500 habitantes. O desenvolvimento da profissão é tão significativo que em 2009 existiam cerca de 60.554 nutricionistas registrados, em torno de um nutricionista para cada 3.164 habitantes (VASCONCELOS; CALADO,2011).

Segundo o CFN (2017), com o enorme desenvolvimento da formação do nutricionista, nas últimas décadas tem sido presenciada a diversidade de áreas de atuação do profissional. Por isso, em 28 de dezembro de 2005, o CFN publicou a Resolução nº 380, definindo as áreas de atuação, assim como a quantidade de profissionais essenciais para cada área de atuação, de acordo com o número de pessoas no espaço de atendimento. Dessa forma, são reconhecidas sete áreas para os nutricionistas: Nutrição Clínica, Nutrição Esportiva, Alimentação Coletiva, Saúde Coletiva, Docência, Indústria de Alimentos e Marketing. Dentro dessas áreas observa-se ainda o crescimento dos estudos específicos.

Recine e Gomes (2012) destacam a predominância do sexo feminino no curso de nutrição, desde o surgimento até a atualidade. É visto nos estudos que as mulheres

ocupam mais de 80% das vagas do curso. Esse domínio de gênero, à princípio, estaria correlacionado com a história do curso, pois, inicialmente, as vagas de graduação em Nutrição no Brasil foi divulgada pelo SAPS como “aberto às moças do país”. Visto que o curso inicialmente foi direcionado ao ato de cozinhar, cuidar dos alimentos e das pessoas, a formação se direcionou as mulheres, dispensando a participação dos homens, pois se entendia que o trabalho do nutricionista era delicado e se assemelhava a cuidados do lar. O sexo feminino ainda predomina o curso de nutrição na atualidade, porém é visto o crescimento da participação do sexo masculino, o fato pode está associado a maior informação sobre como é realizado a formação do nutricionista.

3.5.Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em nutrição

De acordo com Calças e Gianlupi (2016), em 2001, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Nutrição, ficam estabelecidos normas na formação do nutricionista. Visto que, anteriormente alguns princípios já eram estabelecidos, mas de forma generalizada para os cursos de saúde, e não com direcionamento direto para no curso de nutrição. Diante o exposto, para a elaboração dos currículos em nutrição, todas as instituições de ensino superior devem atender a Resolução CNE/CES N°5 de 2001, como substituição do currículo mínimo anteriormente mencionado.

Quanto a determinação do perfil ingresso/profissional de nutrição, o Artigo 3° da Resolução CNE/CES N°5, estabelece que:

Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural (MACEDO, 2001 p.1)

Os Art. 4° e 5° trazem as competências e habilidades que o curso objetiva na formação profissional, destacando diversos pontos, entre eles: A tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Educação permanente, entre outros. Destaque especial para o Parágrafo Único, o que afirma que a formação do nutricionista deve ter como ênfase o Sistema Único de Saúde (SUS). No Art.6 são descritos conteúdos essenciais na formação, assim como, o que eles devem contemplar. Os conteúdos são: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais, Humanas e Ecológicas; Ciência da

Alimentação e Nutrição e Ciência dos Alimentos. O Art. 7º orienta sobre os estágios, ressalta que a carga horária deve ser no mínimo vinte por cento da carga horária total do curso, as atividades devem ser supervisionadas por docentes e com contato direto com os nutricionistas dos locais vinculados. Os estágios devem contemplar pelo menos três áreas de atuação, sendo elas, nutrição clínica, nutrição social e nutrição em unidade de alimentação. Os Art. 8º, 9º e 10º se direcionam para o Projeto Pedagógico do Curso e para as Diretrizes Curriculares, enfatizando nas atividades extracurriculares, afirmando que as instituições devem criar estratégias para participação dos alunos nas atividades, seja a distância ou presencial, podendo ser: monitorias, programas de extensão, estágios, entre outros. Destaca-se ainda que o aluno deve ser o foco do aprendizado e os professores os facilitadores, mediando o ensino-aprendizagem. Os demais artigos estão relacionados com a organização e estrutura do Curso de Nutrição, mostrando que os mesmos devem ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, objetivando ajustes necessários para o aperfeiçoamento do curso (MACEDO, 2001).

Dessa forma, é necessário que nutricionistas, estudantes de nutrição e coordenadores dos cursos tenham conhecimento de como está sendo realizada a formação do nutricionista, bem como, discernimento para identificar os avanços e dificuldades da formação acadêmica desse profissional, buscando melhorar cada vez mais a graduação em nutrição, visto que, a mesma implica de forma direta na qualidade do profissional.

4. MÉTODO

4.1. Tipo de Estudo

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa da literatura, com intuito de reunir e sintetizar conhecimentos pré-existente sobre a formação acadêmica do nutricionista, com propósito de verificar e avaliar as potencialidades e limitações da formação profissional do nutricionista. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), esse método busca identificar, analisar e sintetizar os resultados obtidos após pesquisa do tema escolhido, possibilitando um olhar abrangente sobre o assunto específico, auxiliando para maior conhecimento do tema, assim como, identificação de possíveis lacunas que careçam de estudos atualizados.

A revisão integrativa é intitulada como o método de pesquisa de mais ampla abordagem metodológica dentre os tipos de revisões. Visto que, é possível a análise de estudos experimentais e não experimentais, possibilitando uma percepção mais aprofundada do fenômeno explorado. Ademais, a utilização do conhecimento científica se torna mais acessível, pois, possibilita ao leitor em um único estudo a junção de várias pesquisas, proporcionando facilidade na exposição dos conhecimentos presentes nas análises. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; JARDIM; SOUZA, 2017).

Como direcionamentos na construção da revisão integrativa são usados seis etapas distintas, sendo a primeira: indicação do tema ou questão da pesquisa; a segunda etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão do estudo; terceira etapa: categorização dos estudos incluídos; quarta etapa: avaliação dos estudos; quinta etapa: interpretação dos resultados; Sexta e última etapa: síntese do conhecimento evidenciado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Os resultados do presente estudo foram analisados por meio da análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin 1977/2009. A mesma é uma técnica de análise de dados, que consiste em conjunto de instrumentos metodológico em frequente modificação, que permite a exploração do conteúdo a partir de vários elementos no texto. A análise é caracterizada por iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, objetivando realizar deduções de cunho lógico e justificadas a respeito da origem das mensagens. Diante disso, pode-se optar por diversos tipos de técnicas para desenvolvimento da Análise de Conteúdo, como: análise

de enunciação, análise de relações ou associações, análise de discurso, entre outros. Torna-se necessário algumas etapas para o êxito da análise: 1) pré-análise, 2) exploração do material 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 2009; OLIVEIRA, 2009)

4.2.Universo e Amostra

O universo do presente estudo foi composto por artigos científicos publicados nas bases de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na biblioteca eletrônica *ScientificElectronic Library Online* (SciELO).

Visando delimitação da composição da amostra, foram adotados alguns critérios de inclusão dos artigos: estar disponível gratuitamente e no idioma português, estar disponível na íntegra, com recorte temporal de dez anos (2008 a 2018). Para um melhor resultado, foram excluídos os artigos repetidos, monografias, e artigos indisponíveis na íntegra. Com aplicação dos critérios denominados, obteve-se uma pesquisa refinada.

Na realização de busca dos artigos, foi utilizado como estratégia o indicador booleano AND. Para pesquisa dos dados, empregou-se os seguintes descritores: Formação acadêmica em nutrição; Graduação do Nutricionista. Com relação à pesquisa nas bases, a estratégia utilizada foi: “formação acadêmica AND nutrição”. Utilizando os descritores: “Graduação AND nutricionista”. Após realização da busca, foi possível obter: 18 artigos na LILACS, dos quais foram selecionados 5. No CAPES 191 artigos achados, e 6 selecionados. E na biblioteca eletrônica SCIELO, 21 artigos, sendo 7 selecionados. Por fim, todos atendiam os critérios estabelecidos pelo presente estudo.

A tabela 2 expõe de forma sucinta a quantidade de artigos encontrados, que fizeram parte do universo da pesquisa, assim como, os que fizeram parte da amostra.

TABELA 2. Distribuição do número de artigos encontrados e selecionados nas bases de dados LILACS, CAPES, biblioteca SciELO.

	“Formação acadêmica AND nutrição”	“Graduação AND nutricionista”
LILACS	Encontrado 12 artigos Selecionado 01 artigos	Encontrados 07 artigos Selecionados 01 artigos
CAPES	“Formação acadêmica AND nutrição”	“Graduação AND nutricionista”
	Encontrados 121 artigos Selecionados 4 artigos	Encontrados 70 artigos Selecionados 02 artigos
SciELO	“Formação acadêmica AND nutrição”	“Graduação AND nutricionista”
	Encontrado 10 artigos Selecionados 02 artigos	Encontrados 11 artigos Selecionados 02 artigos

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

4.3. Procedimentos para a Coleta de Dados

O presente estudo teve como questão norteadora “Como está ocorrendo a formação do nutricionista no Brasil segundo a literatura?” A busca pelos artigos foi realizada entre os meses de abril a junho de 2018, na LILACS, CAPES e na biblioteca eletrônica SciELO. Essas bases foram selecionadas por englobar diversos periódicos e principalmente pela abrangência e acessibilidade.

Como procedimento de coleta, foi realizado uma pré-seleção dos dados nos periódicos escolhidos, utilizando informações tais como: título, identificação do artigo, autor, periódico publicado, ano da publicação, características metodológicas do artigo, país da publicação, objetivos e considerações finais.

Posteriormente, ocorreu a leitura de forma íntegra dos materiais, com objetivo de selecionar os artigos que possuíssem textos direcionados a formação acadêmica do nutricionista. Foram 12 estudos selecionados (amostra), logo após, foi realizado resumos dos materiais, objetivando identificar os dados presentes.

4.4. Análise e apresentação dos dados

A análise do presente estudo ocorreu seguindo as etapas propostas por Bardin. São elas: primeira etapa, ou pré-análise, é a fase que compreende a organização do material a ser analisado. Subdivide-se em quatro processos: a leitura fluente; escolha dos documentos; formulação de hipóteses e objetivos; elaboração de indicadores. A segunda etapa é Exploração do material, se refere a codificação do material e definição de categorias de análise. Na terceira etapa, se trabalha com os resultados, conclusão e interpretação. É nesta fase que ocorre destaque das informações para análise (BARDIN, 2009).

4.5. Aspectos éticos

O estudo não contém coleta de dados com seres humanos, o mesmo trata-se de uma pesquisa documental. Todo material divulgado foi adquirido em fontes públicas, descartando assim sigilos de documentos. Dessa forma, torna-se dispensável a necessidade de elaboração e assinatura de Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os artigos selecionados, foi realizada uma síntese dos estudos, buscando compreender como está ocorrendo a formação profissional do nutricionista.

Foram encontrados 231 artigos, nas bases de dados já mencionadas anteriormente, porém, apenas 12 tinham relação direta com o presente estudo e atendia aos critérios estabelecidos do mesmo. Dessa forma, a amostra foi constituída por 12 publicações.

Segue a baixo o gráfico 1, o mesmo se refere-se aos anos de publicações dos estudos selecionados.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa referente ao ano de publicação



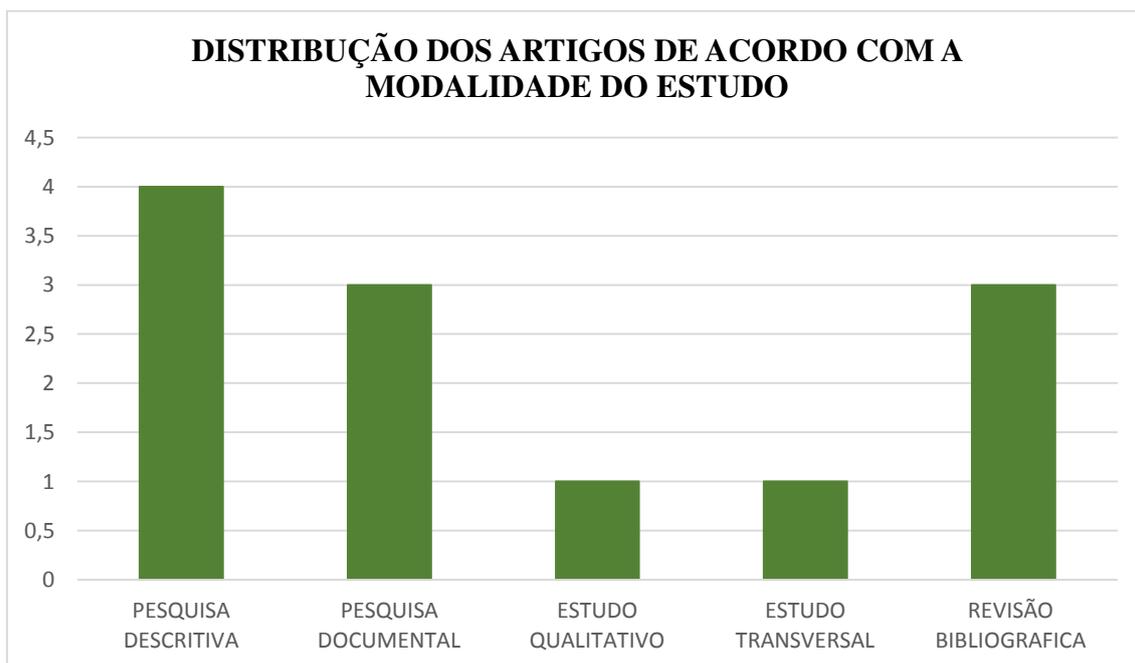
Fonte: Material do estudo, 2018

Diante do exposto no gráfico, é possível notar que não foi selecionado nenhum artigo dos anos 2008, 2009 e 2011, pois, não houve materiais publicados com direcionamento para o estudo nesses anos. Entretanto o ano de 2012 foi o que apresentou maior número de estudos, mais precisamente três artigos publicados. Essa maior quantidade pode estar diretamente relacionada com o lançamento do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutrição para as Políticas Públicas, com objetivo de desenvolver um campo comum de reflexão e orientação das práticas de Educação

Alimentar e Nutricional (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO, 2014) Porém, de forma geral torna-se necessário atentar para a pequena quantidade de artigos pertinentes à temática.

No gráfico 2 é possível observar a distribuição dos estudos de acordo com suas modalidades, nota-se que a pesquisa descritiva é predominante, apresentado quatro (4) dos doze (12) estudos selecionados.

Gráfico 2: Distribuição dos artigos inseridos na pesquisa quanto às modalidades de estudo:



Fonte: Material do estudo, 2018

Na tabela 3, denominada Distribuição dos artigos quanto às revistas de publicações é apresentado os estudos de acordo com as revistas que foram publicados, tendo no total de oito revista.

Tabela 3 : Distribuição dos artigos quanto às revistas de publicações:

REVISTAS	FR	FR (%)
Revista de Nutrição	4	33,333
Comunicação Saúde Educação	2	16,67
Ciências Sociais e Humanas	1	8,333
Educação, Sociedade & Culturas	1	8,333
Interfaces da Educação Paraibana	1	8,333
Revista Contexto & Saúde	1	8,333
Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição	1	8,333
Demetra: alimentação, nutrição & saúde	1	8,333
TOTAL	12	100,00%

Fonte: Material do estudo, 2018

Através do apresentado na tabela 3, é perceptível que a revista que mais possui trabalhos publicados relacionados com o tema do presente estudo foi a Revista de Nutrição, somando 33,333% dos artigos. A mesma é considerada um espaço científico com contribuições nacionais e internacionais e publica trabalhos de nutrição abrangendo suas subáreas e interfaces.

Logo após a análise qualitativa do material, sobre a formação acadêmica do nutricionista, surgiram as seguintes categorias: **CATEGORIA I:** *Avanços/potencialidades na formação profissional do nutricionista*; **CATEGORIA II:** *Limitações/dificuldades na formação acadêmica do nutricionista*; **CATEGORIA III:** *Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição*.

5.1.CATEGORIA I: *Avanços/potencialidade na formação profissional do nutricionista.*

Realizou-se uma análise de conteúdo dos artigos, que deu origem as seguintes subcategorias:

I. Diretrizes Curriculares Nacionais: Nestasubcategoriaencontram-se artigos que apontam as DCN como um avanço completamente positivo na formação profissional do nutricionista, visto que, anteriormente a profissão não possuía regulamentação paraa graduação. Exemplos:“As DCN representam hoje o que há de mais atualizado em termos de regulamentação para a graduação em nutrição em âmbito nacional.”(SOARES; AGUIAR, 2010 p.903).“A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001, para os cursos de Nutrição,contribuiu para a possibilidade de qualificação da formação de nível superior.” (RECINE et al, 2012p.28). “Além de acabar com a obrigatoriedade de um currículo mínimo, indicaram a necessidade de mudanças importantes nos projetos pedagógicos dos cursos, nos ambientes de prática, nas relações com os serviços de saúde e com as comunidades” (COSTA et al, 2013, p. 471).

II.Qualificação dos docentes: Encontra-se nesta subcategoria artigos que mostram os docentes de nutrição cada vez mais especializados, buscando se atualizar e participar de programas depós graduação. Exemplo: “A maioria (90%) dos participantes referiu regime de trabalho em dedicação exclusiva. Quanto à titulação, 70% dos docentes informaram possuir mestrado (25%) ou doutorado (45%) ...aspectos positivos relacionados ... compromisso e qualificação do corpo docente, e interesse e nível intelectual dos alunos. (LUZ et al, 2015p. 592/598).“No entanto, apesar de avanços inegáveis, como no caso da melhoria da qualificação dos docentes”(RECINE et al, 2012p.29).

Tabela 4: Avanços na formação profissional do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.

AVANÇOS DA FORMAÇÃO	FR	FR (%)
DCN	3	60%
Qualificação dos docentes	2	40%
TOTAL	5	100%

A CATEGORIA I: *Avanços/potencialidades na formação profissional do nutricionista.* Apresentada na tabela 4 enfoca os estudos que apresentam os avanços da graduação em nutrição.

Nesta perspectiva, pôde-se identificar as DCN do curso de nutrição como um dos principais avanços da graduação do nutricionista, sendo apontado em 60% dos estudos. Parece ser consenso entre os autores que a implementação das diretrizes melhorou consideravelmente a dinâmica do curso, visto que, anteriormente a graduação não tinha carga horária específica, não possuía objetivos tão traçados e diretos com enfoque no estudante de nutrição. Nessa mesma direção, Medeiros et al (2013) ressaltam as DCN como instrumento mais avançado para o curso de nutrição com relação a regulamentação e direcionamento, além disso, destacam que proporcionaram uma melhor estruturação dos PPCs e flexibilidade para IES. As DCN trouxeram para o curso de nutrição uma estrutura mais qualitativa, que não centra apenas na duração do curso ou nas matérias, mas no perfil profissional, objetivando progresso em suas competências e habilidades, principalmente em relação ao SUS. Após implantação das diretrizes, o número de cursos oferecidos cresceu significativamente, os PPCs foram atualizados e as IES tiveram liberdade para realizar atividades voltadas para os discentes. O estudo de Junqueira (2014) reafirma o exposto, apontando que as DCN é resultado de uma construção em conjunto, que marcam uma fase de atualização dos PPCs de nutrição, assim como, é o instrumento utilizado na criação, avaliação e reformulação dos cursos.

Ainda com relação aos *Avanços/potencialidades na formação profissional do nutricionista*, de forma geral, as DCN deram um novo rumo na formação dos

nutricionistas, mesmo não contemplando todas as idéias exposta pelo grupo responsável por seu desenvolvimento. Que as DCN de nutrição é um avanço no curso, não se pode contestar, mas a dificuldade para sua implementação de forma integral nas IES já não se pode dizer o mesmo, é necessário que aja diálogo entre discentes, docentes e coordenadores do curso de nutrição para discutir as questões pedagógicas encontradas nas DCN, visto que as mesmas buscam um profissional generalista que atenda as demandas da sociedade.

Com relação a qualificação dos docentes, Masetto (2011), afirma que os docentes necessitam acompanhar a evolução que o mundo proporciona, não se deve limitar-se a universidade, é preciso compreender os acontecimentos da atualidade. A especialização é uma alternativa para acompanhar as mudanças que estão sendo vivenciadas diariamente, o presente estudo constatou que os professores de nutrição estão buscando cada vez mais se especializar e assumir o seu lugar de docente, visto que anteriormente o espaço era restrito.

O maior número de nutricionistas na formação do corpo docente nas Instituições de Ensino Superior (IES) nos cursos de nutrição vem crescendo de forma otimizada nos últimos anos, percebe-se então, que o profissional está conseguindo conquistar seu espaço.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2014), algumas pessoas consideram que para se tornar um docente não é necessário a formação no campo do ensino, argumentando que o domínio de conhecimento generalista é suficiente, porém é muito importante que o nutricionista que escolheu ser professor, busque sempre se atualizar, visto que, atualmente as IES e discentes necessitam de professores que desempenhem em seu trabalho o ensino-aprendizado, proporcionando aos graduandos o melhor do ensino.

5.2.CATEGORIA II: *Limitações/dificuldades na formação acadêmica do nutricionista;*

Posteriormente a leitura dos estudos foi possível conhecer nesta categoria as limitações encontradas na formação do nutricionista, dando origem às seguintes subcategorias:

I. Desafios na participação de atividades complementares: Foram reunidos nesta categoria artigos que apontam a falta de flexibilidade do curso para participação dos discentes em atividades complementares, como monitorias, projetos de extensão, congressos, estágios extracurriculares, entre outros. Exemplos: “Para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam realizadas com eficiência, é necessário um suporte de estruturas administrativas que priorizem a qualidade.” (LUZ et al, 2015p.596); “Segundo o ENADE, um número expressivo de formandos de Nutrição (51,6%) declarou não ter participado de nenhuma atividade acadêmica.” (RECINE et al, 2012p.30); “3% afirmaram que a faculdade não oferecia cursos de extensão ... Ações de extensão executadas concomitantemente à graduação são de grande importância... é necessário que as atividades de extensão façam parte do processo de ensino, e que os currículos tenham flexibilidade.” (PINHEIRO ET AL, 2012p.635/639); “É imprescindível oportunizar aos alunos de participação em atividades complementares, tais como monitorias, estágios extracurriculares, projetos de extensão, cursos em áreas afins.” (CALÇAS et al, 2016p.371); “Permitir ao aluno desenvolver outras atividades teóricas e práticas extracurriculares.” (COSTA et al, 2013p.472)

II. Sobrecarga dos Docentes: Aqui foram incluídos artigos que autores ressaltam a sobrecarga de atividades que os professores de nutrição estão enfrentado. Os estudos ainda destacam que junto a essa excessiva demanda as IES não busca incentivar seus alunos a carreira da docência, se limitando apenas a atividades de monitorias. Exemplos: “O trabalho docente deve ser planejado de modo a minimizar a carga de atribuições para os professores e evitar o comprometimento da qualidade do seu trabalho...A falta de docentes e de pessoal de apoio acarreta a sobrecarga de atividades, comprometendo a formação dos discentes” (LUZ et al, 2015p.590/595); “A universidade precisa de valorizar a pedagogia de modo a renovar as práticas de ensino e de aprendizagem em sala de aula.” (VIEIRA et al, 2013p.39); “No entanto, apesar de a docência constituir uma das áreas de atuação do profissional nutricionista, nota-se ausência deste enfoque durante sua formação.” (CALÇAS et al 2016p.363); “Ensino de Nutrição e a formação do nutricionista devem incluir questões como a formação docente e as práticas educativas empreendidas.”

III. Visão limitada do Sistema Único de Saúde (SUS): A presente subcategoria reuniu artigos que mostram o curso de nutrição com deficiência na

contemplanção de temas sociais, principalmente as diretrizes do SUS, de acordo com as DCN do curso de nutrição todos os cursos devem abordar essas temáticas. Exemplos: “A orientação para a formação profissional foi no sentido de contemplar as necessidades sociais da saúde com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS)” (COSTA et al, 2013p. 471); “A formação do nutricionista deveria envolver tanto o conhecimento do arcabouço teórico do SUS quanto as demandas atuais do sistema de saúde, com valorização dos postulados éticos e de cidadania... Pelos princípios e diretrizes do SUS, o trabalho em equipe é fundamental para a atuação dos profissionais no atual modelo de atenção à saúde, o que envolve o desenvolvimento de algumas competências, entre elas, a “Liderança” ” (ALVES; MARTINZES, 2016p.165); “A formação do nutricionista deve considerar as necessidades sociais de saúde focalizados no Sistema Único de Saúde (SUS) que não está presente de maneira explícita no PPP do curso analisado.” (CALÇAS et al, 2016P.370);

IV. Fragilidade na relação Teórico-prática: Esta subcategoria inclui artigos que os autores expõem de forma clara que as atividades desenvolvidas no curso de nutrição não abrangem as práticas de forma adequada, tendo as atividades teóricas como quase únicas nos cursos. Exemplo: “Como principais problemas nesse nível de ensino a falta de articulação entre a teoria e a prática... Dicotomia existente entre a formação acadêmica e a realidade – teoria e prática... Acreditamos que aulas práticas podem despertar a curiosidade e conseqüentemente o interesse do aluno.” (SANTOS ET AL, 2017p.118/225); “O problema da linearidade do processo de ensino, que visa primeiro abordar aspectos teóricos, deixando a prática para o final do curso” (PINHEIRO et al, 2012p. 638); “Estimular estudos em que teoria e prática estejam francamente associadas.” (NEGRI ET AL, 2017p.81) “As atividades em sala de aula se deveriam caracterizar por proporcionar bases teóricas que subsidiem e sustentem a prática.” (VIEIRA et al, 2013p.31).

V. Caráter Biologista do curso: Nesta subcategoria foram inseridos os artigos que se referem ao curso de nutrição como de caráter biologista. Exemplos: “A carga horária destinada ao estudo das ciências humanas nos cursos de Nutrição apresenta um decrécimo percentual nas últimas quatro décadas, e o desvio dessas horas se dá, sobretudo, para disciplinas das áreas biológicas. (ALVES, MARTINEZ, 2015p.161); “Disciplinas muitobiológicas.” (PINHEIRO et al, 2012p.638); “Formar um profissional

generalista, dentro de uma perspectiva mais complexa, *menos “biologicista”* ...exige dos cursos a necessidade de incorporar, em seus projetos pedagógicos, uma série de novos conteúdos ... Críticas têm sido formuladas em relação à formação do nutricionista, em virtude da sobrecarga de conteúdos voltados para as ciências biológicas.”(ALVES, MARTINEZ, 2015p.160/161); “Enfatiza uma formação fortemente biológica, hospitalocêntrica, focada no indivíduo, baseada em aulas predominantemente teóricas e no acúmulo de conhecimentos.”(SOARES, AGUIÁ, 2010p.896).

Tabela 5:Limitações na formação do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.

LIMITAÇÕES DA FORMAÇÃO	FR	FR (%)
Desafios na participação de atividades complementares	5	26,32%
Sobrecarga dos docentes	3	15,79%
Visão limitada do Sistema Único de Saúde	3	15,79%
Fragilidade na relação Teórico-prática	4	21,05%
Caráter Biologista do curso	4	21,05%
TOTAL	19	100%

A CATEGORIA II:Limitações/dificuldades da formação acadêmica do nutricionista.

A tabela 5 enfoca os estudos que apresentam as lacunas na graduação do nutricionista.

Notou-se que nos estudos utilizados nessa revisão, os desafios na participação de atividades complementares foi o que apresentou maior visibilidade com (26,32%).

Com relação aos “Desafios na participação de atividades complementares”, a sobrecarga de atividades obrigatórias exigidas pelos PPCs dos cursos de nutrição, muitos alunos não conseguem conciliar as atividades extracurriculares a sua formação, mesmo sabendo de sua enorme importância, o resultando é afastamento de participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, monitorias, estágios extracurriculares, entre outros. Alguns alunos optam por trancamento de disciplinas para poder participar dessas atividades, outros tentam conciliar e muitas vezes acabam reprovando em alguma disciplina.

O presente estudo vai de acordo com as considerações de Figueiredo et al (2016), as atividades extracurriculares como pesquisa e extensão podem auxiliar na formação de profissionais mais críticos, com melhor desempenho em projetos científicos e domínio da escrita, podendo desencadear impactos positivos nas práticas desses profissionais. Quando os alunos são privados de alguma forma de participar dessas atividades, deixam de enriquecer não só seus currículos como também perdem experiências para vida. As DCN (2001) expõem que as IES devem possibilitar os graduandos a participarem de atividades extracurriculares, assim como, incentivar os mesmos a participação destas atividades, visto que, as mesmas contribuem para formação do profissional e possibilita o docente a ter contato com a sociedade antes de sua formação. Ferreira et al (2017) destacam que as atividades extracurriculares proporcionam interação entre colegas de cursos e principalmente favorecem o vínculo entre aluno e professor. O que torna a vivência na IES mais dinâmica e proveitosa, resultando no aproveitamento total de conhecimentos e realização de vínculos de amizades dentro e fora da academia.

É fundamental que a produção dos PPCs dos cursos de nutrição, proporcione maior flexibilidade para contemplação das atividades extracurriculares, juntamente a isso, é necessário disponibilizar estruturas e materiais adequados para realização dessas atividades. A falta de contemplação das mesmas resulta em prejuízos no aprendizado dos discentes, visto que, ficam impossibilitados de realizar atividades complementares por não terem compatibilidade com as demandas impostas pelo PPC do curso. Lembrando que, para obtenção do título de graduação em nutrição, os discentes necessitam contemplar um número específico de horas com atividades extracurriculares, e muitas vezes tornam-se necessário a abertura de mais um semestre para contemplar essas demandas, resultando em atraso no término do curso e prejudicando o aluno. É

importante destacar que os professores são “peças chaves” na realização dessas atividades, os mesmos são responsáveis por oferecer essas atividades e incentivar os discentes a participação, visando uma maior contribuição acadêmica na vida do aluno, na comunidade e na própria IES.

Diante as *Limitações/dificuldades da formação acadêmica do nutricionista*, o estudo de Figueiredo et al (2016) aponta que alunos que participaram de atividades extracurriculares durante a graduação possuíam maior número de artigos publicados, maior afinidade com a docência, maiores atitudes científicas após formação, evidenciando a importância das atividades extracurriculares na formação acadêmica. O mesmo destaca ainda que as IES precisam intensificar as atividades complementares, indo de acordo com o presente estudo, visto que, foi evidenciado que as IES necessitam de maior flexibilidade nos PPCs para proporcionar uma formação com aporte completo e generalista como descrito nas DCN do curso.

Sobre a “Sobrecarga dos docentes” Autores como Marqueze e Moreno (2009) afirmam que entre os motivos de insatisfação dos docentes o que possuiu maior destaque foi a sobrecarga de trabalho, o que corrobora os resultados encontrados no presente estudo. Visto que, após a implantação das DCN, os cursos de nutrição tiveram um crescimento considerável de vagas em todas as IES, principalmente nas instituições particulares, como consequência se deu o aumento nas demandas para os docentes. Com isso, muitos professores acabam optando por não se envolverem em atividades complementares, dificultado assim a formação acadêmica dos discentes.

Junto a essa excessiva demanda as IES não incentivam os alunos a carreira da docência, se limitando apenas a atividades de monitorias, realizadas através de seleções que muitas vezes não conseguem englobar um grande grupo, pois é utilizado critérios que não possibilitam a participação de todos os graduandos. Visto que o nutricionista pode atuar como docente sem especialização na área, torna-se totalmente importante contemplar durante a graduação esse campo de trabalho, de forma prática e teórica, visando incentivar os discentes para as diversas áreas que a nutrição possui.

O processo ensino-aprendizagem é completamente importante na formação de um profissional, para isso o professor deve estar oferecendo as ferramentas necessárias para que o aluno obtenha êxito, com uma prática educacional motivadora, mas com a sobrecarga de demandas o profissional fica muitas vezes impossibilitado de realizar

suas atividades de forma satisfatória. Como resultado, diversas vezes, os planejamentos de aula dos professores exibidos no início de cada semestre são alterados, deixando de contemplar atividades importantes e de interesse do aluno. Como resultados, os professores, muitas vezes, exigem dos discentes maior disponibilidade de seu tempo para contemplar as atividades obrigatórias e acabam sobrecarregando os alunos, que não conseguem concretizar a demanda e acabam perdendo a disciplina.

Cardoso et al (2016), assim como o estudo presente, consideram que a sobrecarga que os docentes enfrentam não se limita a sala de aula, visto que, os mesmos são cobrados para participação na produção científica por meio de atividades extracurriculares como pesquisas e publicações. A sobrecarga de trabalho dos professores afeta de forma direta a formação dos alunos. Muitas vezes os docentes optam por não participarem ou diminuir a frequência de participação em de atividades extracurriculares pela grande demanda exigida dentro da sala de aula.

Diante a ‘‘Visão limitada do Sistema Único de Saúde’’, as DCN (2001) expõem que, durante a formação acadêmica do nutricionista, deve-se ter uma visão mais aprofundada para as disciplinas sociais, principalmente com relação as diretrizes do SUS, visto que, o mesmo é um dos maiores sistemas públicos do mundo, e o que mais emprega profissionais da área da saúde. Infelizmente, os cursos de nutrição são muito limitados em relação a essa demanda. Muitas vezes os discentes têm contato com o mínimo de conteúdos que exploram essa área, visto que os princípios e diretrizes do SUS deveriam fazer parte durante toda formação acadêmica do profissional de saúde. Moraes (2010) expõe em seu estudo que a maioria dos docentes não conhece com clareza e não possui domínio dos princípios do SUS, assim como das DCN, dificultado o ensino- aprendizagem dos discentes.

Autores como Junqueira e Cotta (2014) também afirmam que a graduação em nutrição deve contemplar as disciplinas sociais e de saúde, com ênfase no SUS. Vale destacar que ao abordar as políticas públicas no curso, os discentes conseguem desenvolver liderança, empreendedorismo, administração e tomada de decisões, visto que, geralmente deve-se trabalhar em grupos e respeitando a características de cada espaço. Contudo, os alunos conseguem ainda desenvolver um senso mais crítico perante a sociedade e busca desenvolver meios de maior implementação dessas políticas. O

nutricionista deve estar inserido dentro do contexto político do seu país desde a graduação de forma teórica e prática.

Ainda com relação às *Limitações/dificuldades da formação acadêmica do nutricionista*, é importante ressaltar que os cursos de nutrição, assim como a graduação no Brasil, se desenvolveram em um período que as políticas públicas objetivavam melhorar o quadro de fome da população brasileira e o curso de nutrição serviu como uma estratégia para melhorar o quadro de dificuldade que o país estava presenciando. (NEGRI et al, 2017) Diante disso, torna-se completamente importante que os discentes tenham maior abordagem das diretrizes do SUS, assim como do contexto histórico da nutrição com políticas públicas.

De acordo com as DCN (2001), os cursos de nutrição devem oferecer atividades de cunho teórico e prático, proporcionando ao aluno o conhecimento e vivência com a realidade de trabalho. Muitos cursos de nutrição não proporcionam uma interação entre a teoria e a prática, com isso acaba limitando a visão dos discentes em relação as atividades futuras da profissão, visto que, na prática os alunos tem a oportunidade de aplicar o que está sendo ou/e o que já foi visto em sala de aula de modo teórico, abrindo a visão dos mesmos em relação as demandas da profissão.

Com relação a “Fragilidade na relação Teórico-prática” as atividades práticas deveriam “andar lado a lado” com as atividades teóricas, proporcionando aos alunos uma maior compreensão dos temas abordados, devendo ser oferecido desde os primeiros períodos, visto que, geralmente, os cursos só incluem essas atividades no meio ou final, dificultando a abordagem teoria-prática. Sabe-se que a infraestrutura, assim como os materiais de muitas IES são limitadas principalmente no setor público, mas é necessário buscar estratégias que ajudem a proporcionar esses momentos aos discentes, objetivado facilitar o ensino-aprendizagem. O aluno de nutrição se depara com atividades práticas tão tardiamente que muitas vezes não se identificam como curso, mas permanecem por já terem concluído quase a metade do mesmo. Não existe prática sem embasamento teórico, mas também não se deve deixar para últimos momentos a realização da prática, visto que a mesma é tão importante quanto o teórico, devendo o ideal seria estar juntas para facilitar a compreensão dos alunos.

Silva e Santana (2015) apontam em seu estudo que as práticas, assim como os estágios curriculares devem estar de forma estruturada e de maneira integrada, pois é certo que facilitará a formação do profissional. As IES devem atentar para essa problemática, pois a mesma vem prejudicando o desenvolvimento acadêmico dos discentes e conseqüentemente na qualidade do profissional.

Diante a fragilidade “Caráter Biologista do curso”, é preciso destacar que mesmo se desenvolvendo em um período com forte influência de políticas públicas, a graduação em nutrição sempre desenvolveu um caráter mais biologista, com enfoque na área clínica. As DCN (2001) objetivam o desenvolvimento de uma formação acadêmica generalista, que o acadêmico tenha em sala a oportunidade de vivenciar as disciplinas de forma igualitária. Porém, mesmo com implantação de novos PPCs após as DCN, ainda é visto nos cursos de nutrição tem maior predominância de disciplinas de cunho biológicos, normalmente as disciplinas sociais são oferecidas aos discentes já no últimos períodos, com carga horária inferior ao esperado e determinado pelas DCN, visto que a mesma tem como um dos objetivos o maior enfoque SUS. Diante disso, as disciplinas ficam fragmentadas e os alunos muitas vezes acabam se dedicando a disciplinas específicas por acharem que tem mais importância em sua formação que as demais. É possível observar essa perspectiva no curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), as disciplinas sociais são abordadas no meio do curso, com pouca correlação com atividades práticas e pouco enfoque no SUS, facilitando o desinteresse por parte dos alunos. Isso se deve pela organização dos PPCs dos cursos, que precisam atentar-se as demandas encontradas nas DCN.

5.3.CATEGORIA III: *Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição.*

Após a leitura dos estudos foram identificadas nesta categoria, especialmente, as propostas de melhorias para a formação acadêmica do nutricionista

I. Reformulação dos PPCs: A subcategoria presente reuniu os artigos que apontam a necessidade da atualização dos PPCs dos cursos de nutrição, como uma medida para melhorar a formação do nutricionista. Exemplos: “O PPP deverá ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado

no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.” (CALÇAS et al. 2016p.373); “...mostra a necessidade de revisão do processo de ensino-aprendizagem.” (ALVES, MARTINEZ, 2016Pg. 166); “Torna-se prioritário rever a perspectiva pedagógica tradicional e hegemônica que se baseia na lógica de transmissão vertical de conhecimento” (PINHEIRO et al , 2012p.642); “Almeja-se que os currículos de cursos de Nutrição sejam revisitados sempre que os agentes envolvidos percebam a necessidade de atualização ou haja estímulo externo.” (NEGRI et al, 2017p.83); “A formação continuada/permanente dos nutricionistas em serviço precisa ser priorizada uma vez que os cursos de graduação não têm acompanhado o crescimento do trabalho na área” (SANTANA, MORENO, 2012p.196).

II. Reestruturação na Formação dos Docentes: Foram incluídos na presente subcategoria artigos que destacam a necessidade de reformulação na formação dos professores de nutrição. Exemplos: “No entanto, as formas mais ativas de ensino aprendizagem continuam a ser um desafio para o professor, particularmente o da área de saúde” (COSTA et al, 2013 p. 478); “É emergente também a necessidade de reformulação na formação dos docentes”. (CALÇAS et al, 2016 p. 373); “Importante discutir a limitação da formação do docente do ensino superior” (VIEIRA et al, 2013 p. 36). “E, mesmo para docentes com mestrado e doutorado, falta um conjunto de conhecimentos e práticas para trabalharem como facilitadores do processo ensino-aprendizagem”. (LUZ et al, 2015 p.597).

Tabela 6: Propostas na melhoria da formação profissional do nutricionista, referente aos estudos, selecionados entre os anos de 2008 a 2018.

SURGETÕES DE MELHORIA NO ENSINO	FR	FR (%)
Reformulação dos PPCs	5	55,56
Reestruturação na Formação dos Docentes	4	44,44%
TOTAL	9	100%

A CATEGORIA III: *Identificar as Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição.*

Na tabela 3 são apresentadas as frequências e percentuais de informação inseridas em cada subcategoria. que apresentam formas de melhorar a formação acadêmica do nutricionista.

Percebeu-se que nos estudos utilizados na presente revisão, a questão que mais se destacou foi a reformulação dos PPCs dos cursos de nutrição com (55,56%) dos estudos.

Os PPCs dos cursos de nutrição precisam ser feitos ou alterados de acordo com o que está descrito nas DCN (2001), proporcionando flexibilidade para atividades extracurriculares, visando contemplação das diretrizes do SUS e objetivando uma formação profissional generalista. A modificação é necessária, caso não esteja de acordo com o que está previsto nas DCN, quando não ocorre flexibilidade dos PPCs, resulta em diversas lacunas nos cursos algumas delas foram descritas anteriormente no presente estudo.

Ainda com relação a “Reformulação dos PPCs”, Teixeira (2013) destaca que os PPCs são um direcionamento para a formação profissional, favorecendo a formação do currículo dos graduandos. Sua avaliação é totalmente necessária, pois permite a verificação de possíveis deficiências e identificação de pontos frágeis que necessitem de correções para adequar à formação acadêmica com as DCN. A construção dos PPCs deveria levar em consideração as opiniões dos discentes, os professores precisam participar da construção das mesmas, assim como da reformulação quando necessário. Aqueles docentes que entrarem após a produção dos PPCs precisam ser bem orientados com relação as atividades, visto que o objetivo é proporcionar o melhor para os discentes, sendo assim é necessário utilizar o método de ensino aprendizagem, não o de ensinar sem perspectivas de retorno dos alunos. Os coordenadores dos cursos precisam ficar atentos as atualizações, para proporcionar ao curso o melhor e mais atualizado processo de ensino.

Com relação a “Reestruturação na Formação dos Docentes”, Pimenta e Anastasiou (2014) apontam que muitos docentes escolhem a profissão apenas por terem passado por experiências pessoais, que muitos desconhecem até mesmo o processo

ensino aprendizagem, importantes mencionar que a culpa muitas vezes não é do profissional, mas da qualidade de ensino proporcionado ao mesmo, por isso torna-se necessário dar atenção e valorização a formação dos docentes no ensino superior. Mesmo com a maior especialização durante a formação, à docência precisa ser valorizada desde a formação do profissional. Os docentes são responsáveis por direcionar os discentes em sua formação, dessa forma, deve-se proporcionar o melhor para formação acadêmica.

Para que ocorra a reestruturação da formação dos docentes, torna-se completamente necessário que durante a graduação os estudantes tenham disciplinas que estimulem a formação acadêmica, para dessa forma quando formados, os cursos e especializações sirvam como diferencial e melhore o desempenho para atuação do profissional como docente. Visto que após ser graduado o nutricionista já pode atuar como professor.

As IES devem estimular seus docentes a participação de capacitações, curso de atualizações, mestrados, entre outros, objetivando o melhor desempenho dos mesmos, assim como o oferecimento do melhor para os discentes. Importante destacar que as universidades devem facilitar a participação dos docentes nas especializações, pois com a sobrecarga de atividades encontradas nas IES fica inviável realizar atividades extras.

Ainda diante a presente categoria *Identificar as Recomendações/propostas para melhoria da qualidade de ensino/formação do curso de nutrição*, os docentes que não estão satisfeitos com sua formação, seu trabalho, que possuem sobrecarga de atividades, acabam interferindo na formação dos discentes. É necessário também trabalhar com a formação diante as novas tecnologias, para que isso seja usado a favor dentro e fora da sala de aula. O ensino tradicional é sem duvida necessário e importante na formação acadêmica, mas torna-se necessário também inserir metodologias ativas, proporcionando para os alunos alternativos diante o ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como enfoque principal uma análise acerca da formação acadêmica do nutricionista considerando seus avanços, lacunas e sugestões de melhoria. Como foi percebido, há uma carência de trabalhos relacionados à formação acadêmica do nutricionista, muitos estudos se limitavam a falar de apenas um assunto. Foram selecionados apenas 12 artigos de acordo os critérios de seleção. Através desse estudo foi possível identificar que ainda falta muito a ser estudado, questões como: impacto da expansão do curso para cidades do interior; ausência de disciplinas com enfoque atual; ausência de vagas para estágios; visão dos discentes em relação a formação acadêmica. Em quase todos os trabalhos pesquisados pode-se notar que há fragilidades na construção dos PPCs dos cursos de nutrição, desencadeada diversos problemas na formação acadêmica. Visto que o mesmo é responsável pela organização dos cursos nas IES.

Diante do exposto, ficou claro que as dificuldades na formação do nutricionista se estendem por diversas IES, visto que atinge os PPCs e a falta de contemplação das DCN. Com relação aos avanços, a oportunidade de qualificação da profissão é notória, visto que os docentes atualmente têm se especializado cada vez mais em sua área de atuação.

Como limitação dos estudos, encontra-se a pequena quantidade de artigos atualizados que abordam este tema, visto que boa parte dos encontrados eram artigos antigos, com mais de dez anos de publicação.

Dessa forma, torna-se indispensável a realização de novos estudos, visando atualizar os profissionais e estudantes de como está sendo realizada a graduação em nutrição, visando identificar seus avanços e lacunas, para assim o setor poder agir para melhoria no desenvolvimento do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Interface**. v. 20, n. 56, p. 159-69, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n56/1807-5762-icse-20-56-0159.pdf>>. Acesso em: 01/07/2018

ASBRAN. **Asbran completa 65 anos e faz festa no Dia do Nutricionista**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.asbran.org.br/noticias.php?dsid=1178>>. Acesso em: 07/07/2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CALÇAS, I. R. R.; GIANLUPI, K.; MISSIO, L.; ALVARENGA, M. R. M. A formação do nutricionista sob a perspectiva do currículo em saúde. **Revista Interfaces da Educação**. v. 7, n. 19, p. 361-375, Parnaíba, 2016. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1150/985>>. Acesso em: 29/06/2018.

CARDOSO, C. G. L.; SILVA, A. S.; VARGAS, G. J.; PASSOS, X. S. O Papel dos docentes na formação de novos professores de nutrição. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 38, n. 3, p. 367–371, Goiânia, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v38n3/11.pdf>>. Acesso em: 23/05/2018.

CARVALHO, M. L. M.; FAGNANI, M. A. Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil (1938 a 1941). **Revista Linhas**. v. 15, n. 28, p. 100-126, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014100/3104>>. Acesso em: 29/05/2018.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Nutricionista – 50 Anos de Regulamentação da Profissão**. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://www.cfn.org.br/index.php/nutricionista-50-anos-de-regulamentacao-da-profissao/>. Acesso em: 01/07/2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição**.

Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>>. Acesso em: 10/07/2018.

COSTA, E. Q.; DOMINGUES, J. R.; MALHEIRAS, L. R.; JARDIM, M. F. B. Desafios à reforma curricular em um curso de graduação em nutrição. **Revista Demetra**. v. 8, n. 3, p. 469-485, Rio de Janeiro, 2013. Disponível: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/6210/7108>>. Acesso em: 23/05/2018.

COSTA, N. M. S. C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Revista de Nutrição**. v. 22, n. 1, p. 97-104, Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v22n1/09.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

EVANGELISTA, A. M. C. A arte de comer bem: nutricionistas e visitadoras de alimentação do Serviço de Alimentação da Previdência Social – SAPS (1940-1967).

Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, 2011.

Disponível em:

<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1307990025_ARQUIVO_anpuh2011corrigidoesemresumo.pdf>. Acesso em: 05/05/2018.

FERREIRA, I. G.; CARREIRA, L. B.; BOTELHO, N. M.; SOUZA, L. E. A.
Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. v. 1, n. 2, 2016. Disponível em:
<<https://ijhe.emnuvens.com.br/ijhe/article/view/111/18>>. Acesso em: 07/05/2018.

FIGUEIREDO, W. P. S.; MOURA, N. P. R.; TANAJURA, D. M. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arquivo de Ciências da Saúde**. v. 23, n. 1, p. 47-51, Lagarto, 2016. Disponível em:
<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/197/161>>. Acesso em: 19/05/2018.

JARDIM, J. B.; SOUZA, I. L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **Journal of Management and Primary Health Care**. v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.
Disponível em: <<http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/275/419>>. Acesso em: 22/06/2018.

JUNQUEIRA, T. S.; COTTA, R. M. M. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 5, p. 1459-1474, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n5/1459-1474/pt>>. Acesso em : 28/06/2018.

LEMOS, J. O. M.; MOREIRA P. V. L. Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição: Um Passeio pela História. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 17, n. 4, p. 377-386, 2013. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/13464/11439>>. Acesso em: 01/07/2018.

LUZ, M. M. A. et al. A formação do profissional nutricionista na percepção do docente. **Revista Interface**. v. 19, n. 54, p. 589-601, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n54/1807-5762-icse-19-54-0589.pdf>>. Acesso em: 14/05/2018.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Revista Psicologia em Estudo**. v. 14, n. 1, p. 75-82, Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a10v14n1.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

MASETTO, M. T. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Revista Perspectiva**. v. 29, n. 2, p. 597-620, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n2p597/22219>>. Acesso em: 23/06/2018.

MATTOS, P. F.; NEVES, A. S. A Importância da Atuação do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Revista Práxis**. a. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/869/1003>>. Acesso em: 13/06/2018.

MEDEIROS, M. A. T.; AMPARO-SANTOS, L.; DOMENE, S. M. A. Education of dietitian's in Brazil: Minimum clock hours of instruction for a bachelor's degree in nutrition. **Revista de Nutrição**. v. 26, n. 5, p. 583-593, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v26n5/a09v26n5.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-64, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 25/06/2018.

MORAES, M. C. Complexidade e currículo: por uma nova relação. **Revista de la Universidad Bolivariana**. v. 9, n. 25, p. 289-311, 2010. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/polis/v9n25/art17.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

NEGRI, S. T.; AMESTOY, S. C.; HECK, R. M. Reflexões sobre a história da nutrição: do florescimento da profissão ao contexto atual da formação. **Revista Contexto & Saúde**. v. 17, n. 32, P. 75-84, Pelotas, 2017. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/61193841-Revista-contexto-saude.html>>. Acesso em: 25/06/2018.

OLIVEIRA et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Revista de Nutrição**. v. 25, n. 5, p. 631-643, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v25n5/a08.pdf>>. Acesso em: 01/07/2018

PEREIRA, J. O.; OLIVEIRA, E. F. A importância do profissional nutricionista no âmbito hospitalar. **Anais eletrônicos da I CIEGESI / I encontro científico do PNAP/UEG**. p. 878-891, Goiânia, 2012. Disponível: <<http://www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1177/892>>. Acesso em: 28/06/2018.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. Ed. 5. São Paulo: Cortez, 2014.

PORTRONIERI, F. R. D. S.; ELIAS, R. C.; FONSECA, A. B. C. A importância das disciplinas sociais na formação em nutrição napercepção dos alunos. **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/800.pdf>>. Acesso em: 13/05/2018.

RECINE, E. et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 1, p. 21-33, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v25n1/a03v25n1.pdf>>. Acesso em: 13/05/2018.

SANTANA, T. C. M.; RUIZ-MORENO, L. Formação do nutricionista atuante no Programa Nacional de Alimentação Escolar. **JournalBrazilian Society of Food Nutrition**. v. 37, n. 2, p. 183-198, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://sban.cloudpainel.com.br/files/revistas_publicacoes/364.pdf>. Acesso em 01/06/2018.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para análise de dados qualitativos. **Anais do IV Encontro de Ensino Pesquisa em Administração e Contabilidade**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>>. Acesso em: 27/06/2018.

SILVA, V. O.; SANTANA, P. M. M. A. Conteúdos curriculares e o Sistema Único de Saúde (SUS): categorias analíticas, lacunas e desafios. **Revista Interface online**. v. 19, n. 52, p. 121-132, Botucatu, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v19n52/1807-5762-icse-1807-576220140017.pdf>>. Acesso em: 13/06/2018.

SOARES, N. T.; AGUIAR, A. C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Revista de Nutrição**. v. 23, n. 5, p. 895-905, Campinas, 2010. Disponível em: <http://www.academia.edu/27728623/Diretrizes_curriculares_nacionais_para_os_cursos_de_nutri%C3%A7%C3%A3o_avan%C3%A7os_lacunas_ambiguidades_e_perspectivas>. Acesso em: 13/06/2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. v. 8, n. 1, pt. 1, p. 102-6, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>. Acesso em: 27/06/2018.

TEIXEIRA, C. F. S.; COELHO, M. T. A. D.; ROCHA, M. N. D. Bacharelado interdisciplinar: uma proposta inovadora na educação superior em saúde no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 18, n. 6, p. 1635-1646, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/15.pdf>>. Acesso em: 15/06/2018.

VASCONCELOS, F. A. G.; CALADO, C. L. A. Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil. **Revista de Nutrição**. v. 24, n. 4, p. 605-617, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rn/v24n4/v24n4a09>>. Acesso em: 25/06/2018.

VASCONCELOS, F. A. G.; FILHO, M. B. História do campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 1, p. 81-90, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a12.pdf>>. Acesso em: 29/06/2018.

VELOSO, T. C. M. A.; SOUZA, B. K. G.; SILVA, R. A. B. Cursos de graduação em nutrição no Brasil: análise do censo da educação superior e os resultados do ENADE. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**. v. 1, n. 1, p. 92-106, Campo Grande, 2011. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1410/832>>. Acesso em: 29/06/2018.

VIEIRA, V. L.; LEITE, C.; CERVATO-MANSUCO, A. M. Formação superior em saúde e demandas educacionais atuais: O exemplo da graduação em Nutrição. **Revista Educação, Sociedade & Culturas**. n. 39, p. 25-42, Porto, 2013. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/03.Viviane_etal.pdf>. Acesso em: 20/05/2018.